Recebido em: **19/03/2011** Emitido parece em: **18/04/2011** **Artigo inédito**

O IMPACTO DA ESCOLA DE ESPORTES DA UNIFOR NA VIDA DE ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Ivana Régia Queiroz Pinheiro[1], Ralciney Márcio Carvalho Barbosa[1], Marcelo Viana Azevedo[1], Carminda Maria Goersch Fontenele Lamboglia[1], Danilo Lopes Ferreira Lima[1].

RESUMO

Nos dias de hoje fazer com que crianças e adolescentes se integrem a programas esportivos ou educacionais é uma difícil missão tanto para os pais, quanto para as escolas, pois a preferência pelos jogos eletrônicos e o mundo virtual acabam se tornando o principal lazer dessa população. O esporte é um fenômeno que chama a atenção dos indivíduos da sociedade contemporânea. O modelo social inclui, entre outras instituições, a família, a escola, o clube esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e a sua formação esportiva. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, transversal, de abordagem quantitativa com o objetivo de avaliar o impacto da escola de esportes da UNIFOR na vida de adolescente em situação de risco social. Para compor a amostra foram escolhidos de forma aleatória 30 participantes, alunos e pais ou responsáveis, de ambos os sexos, sendo excluídos os alunos que não frequentam a escola de esportes da UNIFOR e os alunos que frequentam a escola de esportes da UNIFOR há menos de um ano. Os alunos e pais selecionados foram inquiridos a responder a dois questionários: 1 questionário para os alunos e 1 questionário para os pais, com 11 perguntas para cada questionário. Com os dados coletados pode-se perceber os benefícios da escola de esporte da UNIFOR nas vidas, não somente dos adolescentes que participam do projeto, mas na percepção de seus pais ou responsáveis sobre a melhoria em suas condutas.

Palavras-chave: Esportes coletivos; educação física; adolescência; elementos de risco.

IMPACT OF UNIFOR SPORTS SCHOOL IN THE LIFE OF TEENAGERS IN SOCIAL RISK SITUATION

ABSTRACT

In nowadays, it´s a difficult task, for parents and school, to integrate children and teenagers with educational and athletic programs, because the preference for electronic games and virtual world are becoming the main leisure for them. Sport is a phenomenon that draws the individuals` attention in contemporary society. The social model includes, among other institutions, family, school, sports club, which affect individuals in relation to their potential and their sports training. The study is characterized as a field survey, cross-sectional, quantitative approach which aim to evaluate the impact of at UNIFOR Sports School in teenagers` life in social risk situation. The sample were composed by 30 students and parents that were selected by chance, including both gender. All the students that don´t come to UNIFOR Sports School e and for those who come to it less than one year were excluded. The sample were asked to answer two questionnaires: one of them for the students and the other one for the parents, each questionnaire has 11 questions. From all the information collected, it was possible to see the benefits of UNIFOR Sports School, not only for teenagers`s life, but for their parents which realized about the improvement in their behavior.

Keywords: Team sport; physical education, teenagers; elements at rik.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje fazer com que crianças e adolescentes se integrem a programas esportivos ou educacionais é uma difícil missão tanto para os pais, quanto para as escolas, pois a preferência pelos jogos eletrônicos e o mundo virtual acabam se tornando o principal lazer dessa população.

O esporte é um fenômeno que chama a atenção dos indivíduos no universo da sociedade contemporânea. O modelo social inclui, entre outras instituições, a família, a escola, o clube esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e a sua formação esportiva.

Segundo Felker (1998), a prática escolar esportiva refere-se ao esporte enquanto um dos conteúdos a ser desenvolvido pela Educação Física dentro do currículo escolar. As manifestações esportivas da vida escolar do adolescente são diversas, indo desde as orientações educativas das práticas escolares esportivas, passando pela prática esportiva escolar, até a institucionalização dos jogos estudantis. Esse processo inclui a interação, o interesse e a participação dos pais na vida esportiva dos filhos.

O esporte, segundo Barreto (2003) é considerado uma atividade metódica e regular, que associa resultados concretos referentes à anatomia dos gestos e à mobilidade dos indivíduos. Esta é a conotação que podemos chamar de "esporte de alto nível", veiculada nas mídias em geral, representada por pessoas executando gestos extremamente mecanizados, uniformes, com certo gasto de energia para produzir um determinado tipo de movimento repetidas vezes. São gestos plásticos, muito organizados, moldados e com muitas regras, para que se possa obter algum resultado prático. O esporte pode ser encarado, dentro de outras ópticas, tanto como o esporte veiculado nos meios de comunicação, como uma atividade dentro de um grupo de amigos (na escola, na rua ou qualquer local).

Ainda segundo Barreto, o esporte quando analisado numa perspectiva de promoção de saúde, possui termos que se assemelham, mas que tem significados diferentes como, por exemplo, "físico" e "motor". Motor é uma ideia que está ligada ao movimento, é necessário estar bem; o organismo e todos os aparelhos que o compõem precisam estar em pleno funcionamento para se movimentar bem. Por outro lado, físico é um conceito ligado à capacidade, força e potência (aeróbia ou anaeróbia).

Logo, não necessariamente, quem realiza bem um movimento tem uma capacidade física muito grande, e vice-versa. Por exemplo, aqueles que fazem musculação ininterruptamente costumam ter certa dificuldade ao caminhar, ou seja, o aspecto físico bem trabalhado não significa um aspecto motor de boa qualidade. Por isso, esporte como entendimento de uma atividade metódica pode provocar saúde ou bem-estar em nível psicomotor, mas dificilmente em nível social. Também aquele que pratica um esporte e coloca acima de tudo a vitória (validando atividades "anti-jogo", tais como puxão de cabelo, cotovelada e outras faltas), não promove sua saúde completa.

Os programas sociais na área esportiva vêm se multiplicando a cada dia, com o intuito de resgatar os valores morais de cada indivíduo, trazendo, além disso, uma bagagem de novos conhecimentos socioculturais e educativos. Para Souza Júnior (2000), o esporte é hoje um fenômeno de grande expressividade social, o que leva muitos jovens a buscar alternativas em programas que oferecerem atividades diversificadas.

A escola de esportes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) surgiu como uma alternativa para atender crianças e adolescentes da Comunidade do Dendê e adjacências, com alguma vulnerabilidade social, oferecendo gratuitamente para esta população, atividades esportivas, que juntas contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

A escola funciona seguindo o calendário acadêmico da Universidade. A iniciativa tem suas bases metodológicas fundamentadas numa proposta de ensino dos esportes onde a criança aprende a jogar praticando, sendo seus conteúdos desenvolvidos de acordo com a faixa etária e o nível de desenvolvimento. Projetos mantidos pela UNIFOR mostram como o esporte pode contribuir para o desenvolvimento social, o aprendizado e a formação de indivíduos socialmente conscientes. A escola de esportes tem o objetivo de fazer uma revisão crítica e atualizada sobre o impacto do esporte (prática metódica de exercícios, individual ou coletivamente, com finalidade competitiva) e atividade física (prática de exercícios, individual ou coletivamente, sem finalidade competitiva) na vida dos alunos.

Busca-se nesse estudo responder aos seguintes questionamentos: Será que a escola de esportes da UNIFOR altera de alguma forma as atitudes e os comportamentos dos alunos? Os responsáveis por esses alunos percebam algum impacto da escola de esportes na vida dos mesmos?

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, transversal, de abordagem quantitativa com o objetivo de avaliar o impacto da escola de esportes da UNIFOR na vida de adolescente em situação de risco social. Para compor a amostra foram escolhidos de forma aleatória 30 participantes, alunos e pais ou responsáveis, de ambos os sexos, sendo excluídos os alunos que não frequentam a escola de esportes da UNIFOR e os alunos que frequentam a escola de esportes da UNIFOR há menos de um ano.

Os alunos e pais selecionados foram solicitados a responder dois questionários: 1 questionário para os alunos e 1 questionário para os pais, com 11 perguntas para cada questionário.

O questionário dirigido para os alunos continha as seguintes perguntas: Qual o seu sexo? (P1); Com quem você mora? (P2); Qual a modalidade esportiva que pratica na Escola de Esportes da UNIFOR? (P3); Qual sua faixa etária? (P4); Você percebeu alguma mudança no seu comportamento e nas suas atitudes após o ingresso na escola de esportes da UNIFOR? (P5); Qual a importância da Escola de Esportes da UNIFOR na sua vida? (P6); Há quanto tempo você é aluno da escola de esportes? (P7); A partir do momento em que você entrou na escola de esportes da UNIFOR, o que ocorreu em seu desempenho escolar (P8); Você conhece os objetivos da escola de esportes da UNIFOR (P9); O que você fazia antes, nesse horário, em que hoje você frequenta a escola de esportes da UNIFOR (P10); O que você leva para sua vida prática de tudo que você aprendeu na escola de esportes da UNIFOR (P11).

O questionário dirigido para pais ou responsáveis legais continha as seguintes perguntas: Qual o seu sexo? (P1); O que levou você a colocar seu filho na escola da UNIFOR? (P2); Qual a modalidade esportiva que seu filho pratica na escola de esportes da UNIFOR? (P3); Qual a faixa etária do seu filho? (P4); Quantas vezes por semana seu filho participa de atividades esportivas orientadas fora da escola de esportes da UNIFOR? (P5); Você percebeu alguma mudança que considere positiva no comportamento e nas atitudes de seu filho (a) após o ingresso na escola de esportes da UNIFOR? (P6); Ao ingressar na escola de esportes como manteve seu comportamento? (P7); O que o seu filho faz no seu tempo livre? (P8); Qual o tempo destinado aos jogos eletrônicos? (P9); O que a escola de esportes contribui nos estudos? (P10); Qual a relação entre o ingresso do seu filho na escola de esportes e a frequência e assiduidade na escola? (P11).

Os dados foram tabulados e a estatística descritiva realizada através do programa Microsoft Excel.

RESULTADOS

O curso de Educação Física e a Vice-Reitoria de Extensão da UNIFOR trabalham juntos nessa iniciativa que promove a prática esportiva orientada, destinada a crianças e adolescentes da Comunidade do Dendê, nos bairros Edson Queiroz, Tancredo Neves e adjacências. O jornal do Campus da UNIFOR em uma matéria publicada em 18 de junho de 2009 mostra claramente essa importância quando explicita que:

> "A Universidade de Fortaleza apoia e desenvolve projetos que promovem a melhoria das condições sociais por meio do esporte. A Escola de Esportes é uma das iniciativas que têm se mostrado como importante fator de inclusão social no Ceará". (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 2009)

Dos 15 alunos avaliados 7 (46,7%) eram do sexo masculino e 8 (53,3%) do sexo feminino; 9(60%) moravam com os pais, 4(26,7%) com a mãe e 2(13,3%) com os avós; 3(20%) praticavam voleibol, 9(60%) basquete, 2(13,3%) futebol e 1(6,7%); vôlei de praia; 8(53,3%) estavam na faixa etária compreendida entre 13 e 15 anos e 7(46,7%) entre 16 e 18 anos

Quanto as alterações no comportamento, 4 (26,7%) não perceberam nenhuma mudança de comportamento, 6 (40%) pouca mudança e 5 (33,3%) muita mudança; 6 (40%) avaliados consideram importante a escola de esportes em suas vidas e 9(60%) consideram muito importante. Dentre estes, 3 (20%) são alunos há 1 ano, 2 (13,3%) há 2 anos e 10 (66,7%) há mais de dois anos. Com relação a seu desempenho escolar 10 (66,7%) consideraram que permaneceu o mesmo e 5 (33,3%) afirmaram que aumentou. Em relação a filosofia deste projeto, 7 (46,7%) conhecem totalmente os objetivos da Escola

de Esportes, enquanto 8 (53,3%) conhecem parcialmente. Ao serem questionados sobre o que faziam antes neste horário em que frequenta a escola de esportes, 9 (60%) disseram que ficavam na praça do bairro, 6 (40%) em casa sem fazer nada. Quando questionados sobre o que eles levam para a vida pratica de tudo que aprenderam na Escola de Esportes, 10 (66,7%) responderam o respeito e 5 (33,3%) o conhecimento sobre o esporte (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário dos alunos.

P1	MASCULINO 7(46,7%)	FEMININO 8(53,3%)		
P2	PAIS 9(60%)	MÃE 4(26,7%)	AVÓS 2(13,3%)	
P3	VOLEIBOL 3(20%)	BASQUETE 9(60%)	FUTEBOL 2(13,3%)	VÔLEI DE PRAIA 1(6,7%)
P4	13 A 15 ANOS 8(53,3%)	16 A 18 ANOS 7(46,7%)		
P5	4(26,7%)	6(40%)	5(33,3%)	
P6	6(40%)	9(60%)		
P7	3(20%)	2(13,3%)	10(66,7%)	
P8	10(66,7%)	5(33,3%)		
P9	7(46,7%)	8(53,3%)		
P10	9(60%)	6(40%)		
P11	10(66,7%)	5(33,3%)		

Dos 15 pais ou responsáveis que participaram da pesquisa, 4 (36,7%) eram do sexo masculino e 11 (73,3%) do sexo feminino. Quando questionados sobre os motivos que o levaram a colocar o filho na escola de esportes, 1 (6,7%) disse que foi diminuição da agressividade e 14 (93,3%) a ocupação do tempo livre. Dentre as modalidades praticadas pelos filhos, 3 (20%) praticam voleibol, 10 (66,7%) basquete e 2 (13,3%) futebol; dos alunos 9 (60%) estão na faixa etária compreendida entre 13 e 15 anos e 6 (40%) entre 16 e 18 anos. Com relação à prática de atividade esportiva orientada fora da Escola de Esportes, 9 (60%) nunca tinham participado, 3 (20%) uma vez, 2 (13,3%) duas vezes, 1 (6,7%) três vezes.

Sobre as mudanças de atitudes percebidas nos filhos após entrar na escola de esporte, 4 (26,7%) observaram pouca mudança e 11 (73,3%) muita mudança; no tocante ao comportamento após ingressar na Escola de Esportes, 4 (36,7%) diminuíram a agressividade e 11 (73,3%) aumentaram o respeito às regras de convivência. Em relação à ocupação do tempo livre, 9 (60%) aumentaram o tempo destinado aos estudos, 5 (33,3%) aumentaram o tempo destinado às tarefas domiciliares e 1 (6,7%) aumentou o tempo destinado a outras coisas. O tempo destinado a jogos eletrônicos para 7 (47,6%) diminuiu e 8 (53,3%) permaneceram o mesmo. Em relação a contribuição da Escola de Esporte para os estudos, 13 (86,7%) permaneceu o mesmo, 2 (13,3%) aumentou; com respeito à relação frequência na

Escola de Esportes e assiduidade na escola, 12 (80%) permaneceram inalterado e 3 (20%) aumentaram (Tabela 2).

Tabela 2. Questionário dos pais ou responsáveis.

P1	4(26,7%)	11(73,3%)		
P2	1(6,7%)	14(93,3%)		
P3	3(20%)	10(66,7%)	2(13,3%)	
P4	9(60%)	6(40%)		
P5	9(60%)	3(20%)	2(13,3%)	1(6,7%)
P6	4(26,7%)	11(73,3%)		
P7	4(26,7%)	11(73,3%)		
P8	9(60%)	5(33,3%)	1(6,7%)	
P9	7(47,6%)	8(53,3%)		
P10	13(86,7%)	2(13,3%)		
P11	12(80%)	3(20%)		

Abramovay (2004) compreende que projetos dessa natureza visam acima de tudo a “elevação da autoestima” e contribuir para a retirada dos alunos da rua, afirmando ainda que um dos pontos que devem ser levados em consideração é uma metodologia contextualizada e interdisciplinar, fortalecendo a dinâmica curricular e tornando a escola efetivamente viva e prazerosa.

A criança e o adolescente em situação de risco só podem ser entendidos na dinâmica de sua existência, em permanente processo de criação e recriação de ideias, normas, atitudes, manifestações, expressões, valores, enfim, produzindo cultura.

Um dos fatores essenciais para a inserção do adolescente em práticas esportivas é a motivação. Nesse aspecto, Piletti (1986) entende a motivação como um fator fundamental para a aprendizagem. Vilani e Samulski (2002) reitera essa afirmação quando define motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Analisando essas duas definições, pode-se observar que pelos fatores ambientais as grandes áreas de lazer estão ficando escassas, principalmente em locais de maior poder aquisitivo. Hoje, a criança pensa muito mais em jogos eletrônicos, e isso faz com que mude seus hábitos físicos, afastando-as de atividades que poderiam estar contribuindo para uma melhoria tanto do seu bem estar físico e cognitivo, quanto social (fatores pessoais).

Fatores motivacionais devem estar presentes a todo o momento durante as atividades propostas dentro do cronograma destes programas esportivos e educativos. Mudando assim a concepção da criança sobre seus valores. A motivação é bastante influenciada por uma variedade de comportamentos, pensamentos e sentimentos que incluem a escolha da atividade, o esforço da tarefa, a intensidade do esforço e a persistência frente ao fracasso (GOULD, 1999, apud SILVA, 1999).

CONCLUSÃO

Com os dados coletados, é possível perceber os benefícios da Escola de Esporte da UNIFOR na vida, não somente dos adolescentes que participam do projeto, mas na percepção de seus pais ou responsáveis sobre a melhoria em suas condutas. Dessa forma, os objetivos da Escola de Esportes são atingidos, pois além de melhorar a vida de cada adolescente que está em situação de risco, ajuda no seu convívio familiar e sua inclusão na sociedade. Tais aspectos servem de motivação para os profissionais de Educação Física que trabalham com esse grupo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; NUNES, M.R.F.; ANDRADE, E.R.; FARAD NETO, M.; MUNIZ, M.A.C.O.; CASTRO, J.P.M.; LEITE, A.M.A.; ESTEVES, L.C.G. **Escolas Inovadoras:** Experiências bem-sucedidas em escolas publicas. Brasília: UNESCO, 2004.

BARRETO,S. M. G. E .esporte e saúde . **Revista eletrônica**, São Carlos, SP, n.22, out/Nov/dez.2003.

FELKER, M Fundamentos da iniciação esportiva. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONE SUL, 6., Porto Alegre,1998**. Programa.** Porto Alegre, Secretaria de Esporte e Turismo, 1998.

PILETTI, N. **Psicologia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1986.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.

SILVA, P.C. **Análise dos fatores motivacionais para a prática de atividade física em alunos do ensino fundamental de escolas particulares na região do vale do aço.** Ipatinga: CULMG (monografia), 1999.

SOUZA JÚNIOR, M. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a Prática.** 4:19-30, Jul./Jun. 2000-2001.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **A força do esporte.** Disponível em: <HTTP:/unifor.br> acesso em: 18 de j unho de 2009.

VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D. Família e Esporte: uma revisão sobre a influencia dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes**.** In: SILAMI, E. G e Lemos, K. L. M. **Temas Atuais VII**: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Healt, 2002.

[1] Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Erico Mota, 226 – Parquelandia – Fortaleza/CE
60450-170